
Vamos Falar sobre as Dificuldades de Editoração de Periódicos Emergentes?

CHAPANI, Daisi Teresinha¹
JESUS, Alaércio Moura Peixoto de²

Recebido (Received): 19/02/2024 Aceito (Accepted): 21/04/2024

Como citar este artigo: CHAPANI, D. T. JESUS, A.M.P. Vamos falar sobre as dificuldades de editoração de periódicos emergentes? **Geoconexões online**, v.4, n.3, p.2-26, 2024.

RESUMO:

São muitos os desafios postos para a editoração de periódicos científicos na atualidade, particularmente para os emergentes, ou seja, aqueles que ainda não alcançaram amplo reconhecimento entre os pesquisadores de um dado campo de conhecimento. O objetivo deste artigo é discutir as dificuldades e desafios postos aos periódicos emergentes, apontando algumas possibilidades de superação. Os dados foram obtidos a partir de uma reflexão dos autores a respeito de suas experiências editoriais e de uma revisão de literatura sobre o tema. As principais dificuldades encontradas foram: gerencial e científica. São apresentadas possibilidades de superação envolvendo ações internas, ações institucionais e políticas públicas. Conclui-se que os periódicos emergentes prestam relevantes serviços para a ciência e que suas particularidades devem ser consideradas nos processos de avaliação, de modo a se oferecer condições para sua manutenção e desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: ciência aberta, comunicação científica, periódicos científicos, produtivismo acadêmico, revista científica.

Shall We Talk About the Publishing Difficulties of Emerging Journals?

ABSTRACT: There are many challenges in publishing scientific journals, especially for emerging journals, i.e., those that have not yet achieved widespread recognition among researchers. The purpose of this article is to discuss the difficulties and challenges faced by emerging journals and to suggest some ways of overcoming them. The data was drawn from the authors' reflections on their editorial experiences and from a review of the literature on the subject. The main difficulties encountered were managerial and scientific. Possibilities for overcoming challenges related to internal policies, institutional policies, and public policies are presented. It is concluded that emerging journals provide relevant services to science and that their specificities must be considered in evaluation processes to provide conditions for their maintenance and development.

KEYWORDS: open science, scientific communication, scientific journals, academic productivism, scientific magazine.

¹ Doutora em Educação em Ciências pela UNESP. Professora titular aposentada da UESB. Editora-chefe da Revista de Iniciação à Docência. E-mail: dt.chapani@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2869-8936>.

² Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores da UESB-Jequié. Editor-adjunto da Revista de Iniciação à Docência. E-mail: mouraalaercio@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9424-3753>

INTRODUÇÃO

Embora existam outras formas de comunicação científica, atualmente a publicação de artigos em periódicos especializados é a mais valorizada delas. Isso porque esse tipo de publicação costuma passar por rigorosa revisão por pares, processo que concorre para a seleção e aperfeiçoamento dos materiais publicados, contribuindo para que a comunidade científica construa uma confiança crítica sobre as informações divulgadas por esse meio.

Além disso, os periódicos mais renomados estão ligados a uma rede de instituições (editoras, universidades, associações científicas, repositórios, indexadores etc.) que conferem respeitabilidade às suas publicações. Ademais, pelo fato de serem especializados, os artigos publicados nesses veículos encontram uma audiência interessada, o que pode promover o debate qualificado no interior de determinado campo de conhecimento. Assim, os periódicos têm se constituído como um meio vital para o desenvolvimento, disseminação, crítica e preservação do conhecimento científico.

Os periódicos científicos surgiram no contexto europeu no século XVII, possibilitando a difusão rápida de informações. Embora guardem algumas de suas características originais, eles têm passado por transformações devido tanto às mudanças que ocorreram nos diferentes campos de conhecimento quanto ao desenvolvimento tecnológico. No entanto, o avanço tecnológico não tem sido suficiente para contornar muitos dos problemas relacionados à sua editoração (Garrido; Rodrigues, 2010; Mueller, 2000; Oliveira, 2008).

Atualmente, há uma grande proliferação de periódicos (Veiga, 2019), devido não apenas em razão do vertiginoso aumento do conhecimento científico, mas também pela pressão colocada sobre pesquisadores e instituições para que atestem sua produção científica por meio de publicações. Com isso, há necessidade de criar espaços para dar vazão ao aumento crescente de artigos. Ademais, novos campos de conhecimento surgem, demandando canais especializados para difusão do conhecimento ali elaborado.

Assim, novos periódicos são criados e necessitam ganhar reconhecimento no campo científico, de forma que nos referimos a esses como periódicos emergentes. Eles convivem com outros que têm mais tempo de existência e que são considerados referências pelos pesquisadores, os quais aludimos como periódicos consolidados.

São imensos os desafios para a editoração de periódicos científicos, sejam eles já consolidados ou emergentes. No entanto, cada qual tem suas especificidades, assim como,

possibilidades diferentes de superar os problemas que lhes são apresentados (Araujo *et al.*, 2017; Ferreira, 2020; Torres, 2020).

OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NO CONTEXTO ATUAL: ENTRE O PRODUTIVISMO E A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Segundo Albagli (2014), o contexto da divulgação do conhecimento científico e tecnológico está marcado, atualmente, por uma forte tensão entre socialização e a privatização do conhecimento, da informação e da cultura. Ou seja, por um lado, desenvolvem-se novas práticas e espaços de interação e de produção colaborativa, com importantes inovações sociais, utilizando-se principalmente das novas plataformas digitais, por outro, tem-se a ampliação dos mecanismos de apropriação privada da produção intelectual e cultural.

Essa tensão expressa-se nas práticas de comunicação científica que ocorrem por meio de periódicos especializados, as quais são influenciadas tanto por uma perspectiva produtivista quanto por ideais de uma ciência aberta, democrática, transparente e acessível.

Produtivismo: a cultura do impacto e a economia do conhecimento

O produtivismo acadêmico e científico é uma perspectiva gerencial que se fundamenta na quantificação da produção científica e na competição entre pesquisadores e instituições. A produção, por sua vez, refere-se principalmente à publicação de artigos em periódicos especializados e ao impacto que esses provocam no campo de conhecimento, medido pelo número de citações.

Essa perspectiva apresenta três características fortemente interligadas: a metricização, a anglofonia e a concentração de prestígio em poucos periódicos.

A metricização refere-se à hipervalorização das métricas (em geral, baseadas na contagem de citações) na atribuição de valor a pesquisadores, instituições e periódicos, consagrando-se naquilo que Knowles e Burrows (2014) chamam de “cultura do impacto.”

Analisando o contexto em universidades do Reino Unido, Knowles e Burrows (2014) mostram como essa cultura tem reformulado as funções das instituições de ensino, alterando as formas como se produz conhecimento, particularmente nas ciências humanas e sociais, aprofundando a competição, por meio da ênfase à visibilidade e no desempenho do trabalho intelectual dos docentes. Essa cultura não está circunscrita a determinados países, mas se espalha globalmente como forma hegemônica de “produção de políticas científicas e modelos de gestão universitária” (Ferreira, 2020, p. 3).

A aderência a essa forma de produzir conhecimento tem custos enormes com geração de metadados, divulgação, gestão de informações etc.

Não é à toa que, progressivamente, jornais de todo o mundo vão sendo absorvidos por plataformas pagas como Wiley-Blackwell, Springer, Taylor & Francis e Elsevier (RELX). Em grande medida, isso acontece porque a gestão profissionalizada de periódicos dentro de padrões de alto impacto conduz à cessão da gestão do processo a corporações editoriais que dispõem de recursos humanos e tecnológicos ultra especializados que atendem às demandas técnicas que elas mesmas criam (Ferreira, 2020, p. 9).

Além das métricas internacionais, um importante indicador para os periódicos brasileiros é o Qualis Periódicos, referido simplesmente como Qualis, que é um dos instrumentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, consistindo “na qualificação indireta da produção intelectual na forma de artigos científicos a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, os periódicos” (Brasil, 2023, p.1).

O Qualis tem gerado muitas controvérsias entre pesquisadores, pois há os que argumentam que ele tem colaborado para o aperfeiçoamento dos periódicos enquanto outros apontam que ele induz a um produtivismo que compromete a qualidade dos estudos, ou mesmo que apresenta distorções que colocam em xeque sua relevância e necessidade (Carvalho; Real, 2021; Ferreira, 2020; Torres, 2020). Por exemplo, Ferreira (2020) aponta dois problemas do atual modelo do Qualis para periódicos de áreas das ciências sociais: a anglofonia e a centralidade conferida aos fatores internacionais de impacto.

De fato, o Qualis pretende ser um indutor de internacionalização dos periódicos (Brasil, 2023, p.1). Assim, o apelo à internacionalização estimula a publicação em inglês em periódicos reconhecidos como de maior prestígio.

A escolha de buscar a publicação em periódicos regionais ou internacionais também tem consequências diretas para a pesquisa que está sendo publicada. A rota internacional seletiva garante maior visibilidade, principalmente se o artigo for publicado em um periódico de alto impacto. A rota regional também torna públicos os resultados e experimentos, mas não consegue atrair visibilidade internacional, principalmente se a pesquisa não for publicada em inglês (Meneghini, 2012, p. 109).

Nesse sentido, os periódicos emergentes são prejudicados por estarem inseridos em uma lógica de avaliação hierárquica. Pois, “um modelo de classificação que não considere as desigualdades no campo dos periódicos pode apenas acentuar essas desigualdades” (Ferreira, 2020, p. 13). Essa realidade é reforçada pela organização da política bibliométrica da Capes e outros órgãos de fomento que desconsideram as diversidades regionais, as

diferenças entre os campos de conhecimento, estimulam a concorrência entre os periódicos e reforçam a estratificação social no universo da ciência.

A adequação aos critérios de internacionalização e indexação em bases mais reconhecidas demandam uma estrutura que envolve: equipe editorial profissional, serviços de tradução, acessibilidade aos textos (por exemplo: navegabilidade dos portais e textos em XML), registros de DOI, adoção de boas práticas de publicação científica, formas de atração de publicação de autores de renome internacional, altos índices das métricas de citações, licenças de atribuição de acesso e outros. Assim, poucos periódicos têm condições de arcar com os crescentes custos financeiros e com a especialização da equipe editorial necessários para a manutenção desse padrão, de forma que há uma concentração de reconhecimento e de prestígio em um pequeno número de periódicos.

Democratização do conhecimento: a ciência aberta e uma outra internacionalização

Como contraponto ao produtivismo, temos a perspectiva de produção e de comunicação do conhecimento científico de forma mais solidária, justa e transparente. Embora essas premissas possam ser encampadas por diferentes tendências, destacamos aqui, como representante dessa perspectiva, o movimento da ciência aberta, que pode ser definido como:

um movimento que incentiva a transparência da pesquisa científica desde a concepção da investigação até o uso de softwares abertos. Também promove esclarecimento na elaboração de metodologias e gestão de dados científicos, para que estes possam ser distribuídos, reutilizados e estar acessíveis a todos os níveis da sociedade, sem custos. Propõe, ainda, a colaboração de não cientistas na pesquisa, ampliando a participação social por meio de um conjunto de elementos que dispõem de novos recursos para a formalização da comunicação científica (Silva; Silveira, 2019, n. p.)

Albagli (2014) entende que *ciência aberta* é uma terminologia que abarca diferentes práticas e abordagens. Numa perspectiva mais restrita, argumenta-se que ela pode promover o “aumento dos estoques de conhecimento público, propiciando não apenas a ampliação dos índices gerais de produtividade científica e de inovação, como também das taxas de retornos sociais dos investimentos em ciência e tecnologia” (Albagli, 2014, p. 2). Porém, é possível ir além, considerando-se não apenas os processos de comunicação do conhecimento, mas incluir a definição das pautas da ciência e da tecnologia, colocando em questão “uma nova agenda de direitos, sejam eles humanos e sociais, sejam também os que visam garantir a sustentabilidade e a sobrevivência da vida de modo amplo” (Albagli, 2014, p. 6).

As contradições e os desafios da ciência aberta são amplamente discutidos e algumas tentativas têm sido feitas para que suas potencialidades não sejam anuladas pela apropriação privada de sua produção pela economia do conhecimento (Albagli, 2014; Silva; Silveira, 2019).

Aqui vamos nos ater a apenas alguns elementos relacionados ao movimento da ciência aberta que estão mais diretamente ligados às práticas editoriais da RID e, portanto, aos objetivos deste artigo: o acesso aberto, os portais de periódicos e a internacionalização não hegemônica, muito embora, como exposto anteriormente, o movimento de ciência aberta vá muito além desses pontos.

O acesso aberto (*open access*) de periódicos visa a livre circulação do conhecimento científico, sem custo ou restrições, possibilitando maior visibilidade dos resultados de estudos e pesquisas, colaborando, assim, para a democratização desse conhecimento. “Ao publicar em periódicos de acesso aberto, os pesquisadores potencializam a comunicação científica, possibilitando a ampliação do diálogo e o compartilhamento com seus pares” (Rios; Lucas; Amorim, 2019, p. 51).

Para os periódicos científicos possam disponibilizar seu conteúdo sem custos para o usuário, é necessário que possuam meios econômicos e eficientes de gerenciamento, editoração, publicação e preservação de artigos. Uma importante política que possibilita esse intento no Brasil é a disponibilização do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), por meio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

Esse sistema deriva do Open Journal Systems (OJS), desenvolvido pelo Public Knowledge Project da University of British Columbia para a construção e gestão de periódicos eletrônicos. Essa ferramenta automatiza as principais atividades de editoração, relacionadas à submissão, avaliação e publicação de artigos. O OJS foi adaptado para o português brasileiro e, a partir de 2004, passou a ser distribuído com a denominação SEER. Assim, “o SEER faz parte da nova geração de sistemas de gerenciamento de periódicos científicos e, no Brasil, ele surge como modelo alternativo de publicação do conhecimento científico para ampliar o acesso, a preservação e o impacto das pesquisas e dos resultados daí provenientes” (Arellano; Santos; Fonseca, 2005, p. 77).

Além disso, muitas instituições mantêm portais de periódicos, que são plataformas *online* que possibilitam acesso aberto aos periódicos por elas editados, agregando informações, aplicações e outros serviços. Embora, em geral, cada periódico tenha sua linha editorial e conte com uma equipe autônoma, o portal agrega serviços comuns e é a face institucional responsável pelo sistema de editoração (Garrido; Rodrigues, 2010).

No nosso caso, a RID faz parte do Portal de Periódico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), ligado à Edições Uesb, a qual, por sua vez está subordinada à Pró-reitoria de Extensão. A coordenação do Portal provê a manutenção das Revistas Eletrônicas da Uesb e dos Anais de Eventos por meio da plataforma SEER, além de desenvolver atividades de treinamento e de suporte às equipes editoriais das revistas. Em 2022, faziam parte do Portal vinte e dois periódicos de diversos campos do conhecimento. Um dos principais desafios encontrado pela Edições Uesb é ter que operar com uma equipe reduzida, o que afeta diretamente do Portal de Periódicos, que conta com apenas um funcionário (Uesb, 2022).

Por fim, queremos tratar de outra possibilidade para a internacionalização dos periódicos. Utilizamos aqui a expressão *outra internacionalização* em analogia à *uma outra globalização* defendida por Milton Santos (2003).

Como contraponto ao mundo como ele é, formatado por uma globalização perversa (homogeneizante, indiferente, brutal, pautada na escassez), Santos (2003) nos apresenta o mundo como ele pode ser, por meio de uma outra globalização (diversa, mais humana, criativa, pautada na abundância).

Da mesma forma, entendemos que o processo de internacionalização dos periódicos, possibilitado pelas novas tecnologias digitais de informação e comunicação, não precisa se dar apenas no sentido da concentração e da homogeneização, mas pode também ser dispersiva e diversa, inclusive linguisticamente. Cabe destacar, neste caso, o desafio posto para os periódicos, especialmente no que concerne a encontrar revisores disponíveis que sejam tanto conhecedores do objeto do manuscrito quanto do idioma no qual ele está escrito.

Vemos, assim, que a adesão a uma perspectiva de democratização de conhecimento promove novas demandas para os periódicos e para as pessoas que neles trabalham, seja em termos gerenciais, informacionais ou linguísticos, que se somam àquelas derivadas da perspectiva produtivista.

Particularidades dos periódicos emergentes

Ferreira (2020) classifica os periódicos científicos em 3 categorias: conceituados, emergentes e de formação.

De acordo com esse autor, os periódicos conceituados são os mais antigos e estão entre os mais renomados, publicam principalmente textos de doutores e representam um caminho de consagração profissional para pesquisadores seniores e de grande visibilidade

para pesquisadores em início de carreira. Apesar da diversidade de condições de funcionamento, usualmente, esses periódicos contam com alguma fonte de financiamento.

Os periódicos emergentes são mais jovens e buscam relevância e profissionalização. Constituem-se como uma porta de entrada para pesquisadores iniciantes e que estão em busca de reconhecimento no campo. Parte deles contam com algum financiamento de suas universidades e associações, mas dependem grandemente do trabalho voluntário de docentes e de estudantes.

Os periódicos de formação são editorados para e por alunos. Apesar de, em geral, gozarem de pouco prestígio, eles cumprem um papel fundamental na formação de pesquisadores e editores.

É importante destacar que essa nomenclatura e os critérios de inclusão em cada categoria não são consensuais. Por exemplo, é comum encontramos a expressão *periódicos consolidados* referindo-se ao que Ferreira (2020) chama de *periódicos conceituados*, por outro lado, *periódicos emergentes* são muitas vezes referidos como *periódicos novos* ou *periódicos em fase de consolidação* (Marcondes; Mendonça, 2006; Prado, 2010). Além disso, a nacionalidade do periódico pode ser um fator importante para sua classificação, estabelecendo-se uma correlação entre periódicos emergentes e periódicos publicados em países emergentes (Meneghini, 2012; Strehl, 2017).

Como neste artigo não temos o propósito de discutir essa terminologia, utilizamos a classificação de Ferreira (2020) e consideramos as expressões *periódicos consolidados* e *periódicos conceituados* como sinônimos. No entanto, entendemos ser necessário algum consenso sobre isso para que possamos avançar na sistematização do conhecimento sobre o assunto.

Convém destacar que não consideramos as categorias emergente/consolidado como estanques. Entendemos que há um movimento que vai do nascimento de um periódico à sua consagração entre os pesquisadores do campo, movimento esse que apresenta características distintas de periódico para periódico e que, certamente, não é linear, mas encerra muitas idas e vindas, inclusive com sua interrupção pela extinção do periódico. Talvez seja mais apropriado falar em graus de consolidação.

No entanto, neste estudo introdutório, entendemos que considerar a categoria *periódicos emergentes* de maneira fechada facilitaria a busca e a análise dos materiais e nos permitiria compreender melhor as dificuldades de editoração de uma gama de periódicos que foram caracterizados como emergentes pelos autores dos textos encontrados em nossa pesquisa.

Outra ressalva importante é que entendemos que um periódico emergente tem valor em si mesmo e não pelo fato de que ele poderá vir a se consolidar. Destacamos que, se por um lado, os periódicos emergentes não têm o mesmo reconhecimento da comunidade científica e acadêmica que os já consolidados, por outro, são importantes portas de acesso para jovens pesquisadores, colaboram com a difusão da imensa quantidade de conhecimento científico produzido atualmente, possibilitam o fortalecimento de áreas de estudos incipientes, discutem problemas locais e, ao utilizar predominantemente o idioma nacional, tornam o conhecimento disponível para a sociedade que o produziu (Ferreira, 2020; Marcondes; Mendonça, 2006; Meneghini, 2012; Sá; Dias; Barreto Segundo, 2016; Strehl, 2017). Dessa maneira, consideramos que os periódicos emergentes devem ser valorizados pelos relevantes serviços que prestam à ciência e à sociedade devido às suas características peculiares e não apenas porque podem vir a alcançar o *status* de periódicos consolidados em algum tempo no futuro.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizamos uma pesquisa qualitativa, com propósito exploratório, que envolveu as seguintes fases: sistematização da experiência; busca e seleção de material bibliográfico; organização e análise dos dados; e elaboração do texto-síntese.

Dessa forma, realizamos três movimentos. O primeiro deles constituiu um olhar interno, a partir de nossa própria experiência na RID, buscando sistematizar os principais desafios que encontramos em nosso cotidiano como editores da revista, compreender o porquê dessa situação e levantar possibilidades de superação. O outro movimento abarcou uma busca na literatura, a fim de nos apropriarmos das discussões mais atualizadas sobre o tema e possibilitar uma análise aprofundada a respeito do estado atual de conhecimento sobre periódicos emergentes. O terceiro movimento constituiu-se na síntese desses processos, que elaboramos tendo em vista a proposição de ações superadoras frente à realidade das dificuldades e desafios postos aos periódicos emergentes.

O contexto de nossa experiência: a RID

Como seu nome já indica, a existência da Revista de Iniciação à Docência foi motivada pela necessidade de divulgação dos conhecimentos produzidos no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid).

Em 2015, quando ela começou a ser pensada por docentes da Uesb, o Pibid havia se estabelecido como uma importante iniciativa de formação de professores no Brasil, de maneira que se julgava necessário compartilhar e debater os conhecimentos e práticas

produzidos em seu bojo. Todavia, esse programa não se encontrava isolado em suas ações, mas se relacionava diretamente com outros espaços formativos no contexto das licenciaturas e articulava-se também com outras políticas públicas. Assim, estabeleceu-se que a RID divulgaria relatos de experiências, resultados de pesquisas e ensaios teóricos relacionados à formação e à inserção profissional de docentes de quaisquer modalidades, disciplinas e níveis de ensino, não ficando, portanto, restrita à divulgação dos conhecimentos produzidos no âmbito do Pibid.

Dessa maneira, em julho de 2016, a RID apresentou seu primeiro número, contendo principalmente artigos produzidos por pesquisadores da Uesb. O Prof. Dr. Paulo Marcelo Marini Teixeira foi seu primeiro editor, permanecendo até o ano de 2020, tendo sido responsável pela constituição do seu corpo de pareceristas e do conselho editorial, além de garantir a regularidade das publicações da RID e promover a visibilidade da revista. Em 2021, assumiu a nova editoria, constituída pelas professoras Ana Cristina Santos Duarte, Daisi Teresinha Chapani, Talamira Taita Rodrigues Brito e pelo professor Alaércio Moura Peixoto de Jesus com o compromisso de dar continuidade aos processos de fortalecimento e de expansão da RID. Para melhor contextualização, apresentamos no Quadro 1 alguns dados e indicadores da RID.

Quadro 1 – Dados da RID em julho de 2023

Escopo	Formação e inserção profissional de docentes de todas as disciplinas, modalidades e níveis de ensino.
Tipo de artigos aceitos	Relatos de experiência, ensaios teóricos, resultados de pesquisa originais e de revisão.
Idioma	Português e espanhol
Avaliação	Duplo-cego
Média de tempo de avaliação	65 dias
Periodicidade	De 2016 a 2022: semestral A partir de 2023: anual com publicação contínua
Números publicados	16
Artigos publicados	155
Apoio	Institucional da Uesb
Indexação	Diadorim; DOAJ; Sumarios.Org; BASE; Google Acadêmico; Edubase; Latindex; OpenAIRE/Explore; Quality Open Access Marker; Scilit; Redib
Qualis (2017-2020)	B3
Índice H5 do Google	5
Licença	Creative Commons (CC BY 4.0)

Fonte: os próprios autores (2023).

Tomando como base a classificação apresentada por Ferreira (2020), entendemos que a RID pode ser considerada como um periódico emergente, devido ao seu tempo de existência

(7 anos), pelas suas métricas (por exemplo, Qualis B3) e pelos autores que nela publicam (pesquisadores - tanto experientes quanto iniciantes - e estudantes).

A RID busca atender aos critérios de qualidade por meio: da adoção de uma licença que, por intermédio do processo de atribuição, permite a reserva de direitos autorais; da implementação e efetivação das diretrizes éticas e de boas práticas de publicação; de sua indexação em bases de dados e diretórios; da revisão por pares, garantindo o processo de avaliação às cegas e sua realização por pesquisadores experientes e com formação compatível; pela diversidade na composição do conselho editorial, tanto do ponto de vista da formação dos conselheiros, quanto da diversidade de gênero, instituições e localização geográfica (nacional e internacional).

REVISÃO DA LITERATURA

Iniciamos nossa busca utilizando o Google Acadêmico. O uso dessa base para realização de revisão sistemática pode ser problemático devido ao fraco controle sobre a qualidade dos materiais indexados e do grande número de resultados que costumam retornar das buscas. No entanto, a facilidade de acesso, rápida atualização e ampla cobertura são características positivas que estimulam muitos pesquisadores a utilizá-la (Mariano; Santos, 2017; Paiva; Martinez, 2018).

Para busca, usamos os termos: *dificuldades and "periódicos emergentes"* e *editoração and "periódicos emergentes"*. Acessamos todos os materiais que apareceram na busca (11 na primeira condição e 9 na segunda) e verificamos se satisfaziam os critérios de inclusão, quais sejam: que fosse um trabalho de natureza científica (nos formatos de artigo, trabalho de conclusão de curso, trabalho publicado em evento, livro ou capítulo de livro) e que apresentasse discussões sobre periódicos científicos emergentes e sobre as dificuldades de sua editoração.

Para complementar buscamos, igualmente, no Portal de Periódicos da Capes, no SciELO e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, porém, não obtivemos resultados diferentes que já havíamos conseguido no Google Acadêmico. Como tivemos poucos resultados, utilizamos as referências citadas nos trabalhos encontrados para buscar outros materiais de interesse. Ainda assim, o retorno foi muito baixo (Quadro 2). Em que pese as possíveis deficiências da metodologia utilizada, consideramos também que esse tema não tem merecido o destaque que sua importância requer. Nesse sentido, justificamos a relevância do presente artigo.

Quadro 2 – Material selecionado para análise

FERREIRA, Vinicius Kauê. O problema (i): impactus. Novos Debates , v. 6, n. 1-2, E6210, 2020.
PASCUCI, Lucilaine. Paradoxos e o desenvolvimento de periódicos emergentes. Revista Gestão & Conexões . Vitória (ES), v. 8, n. 3, p. 13-17, 2019.
SÁ, Katia Nunes; DIAS, Cristiane Maria Carvalho Costa; BARRETO SEGUNDO, João de Deus. Critérios para a consolidação de um periódico de pesquisa científica em fisioterapia. Revista Pesquisa em Fisioterapia . v. 6, n. 3, p. 317-340, 2016.
MARCONDES, Carlos Henrique; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Avaliação de periódicos eletrônicos acadêmicos brasileiros: uma proposta de método baseado na análise de links para o site do periódico. TransInformação , Campinas, v. 18, n. 2, p. 123-130, 2006.
MENEGHINI, Rogerio. Emerging journals: The benefits of and challenges for publishing scientific journals in and by emerging countries. EMBO reports . v. 13, n. 2, p. 106-109, 2012.
SANTANA, Solange Alves. Políticas e programas institucionais de apoio a periódicos científicos em universidades públicas estaduais paulistas : panorama histórico e indicadores de atividade. 166f. 2019. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.
STREHL, Letícia. Abordagens sobre a produção científica brasileira em números, conceitos e quase letras . 2017. 102f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.
TORRES, Kamille Ramos. Para além da editoração : as relações de poder e a prática editorial em revistas científicas da área de administração. 226f. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Administração, Curitiba, 2020.

Fonte: Os próprios autores (2023)

Ressaltamos que nosso propósito não era a análise dos textos em si, mas utilizá-los para a busca de informações sobre o tema em questão.

O material selecionado foi lido na íntegra. Para a análise, estabelecemos duas categorias prévias (dificuldades e superação) e, com base nelas, procuramos as informações correspondentes no *corpus*. Após a leitura dos artigos e da reflexão sobre nossa prática, entendemos que cada uma dessas categorias era composta por subcategorias de primeiro e de segundo níveis (Quadro 3). Assim, novas leituras foram realizadas para buscarmos informações a respeito de cada uma das subcategorias. A partir daí, construímos o texto síntese apresentado na próxima seção.

Quadro 3 – Categorias e subcategorias utilizadas na análise

Categorias	1. Dificuldades	2. Superação
Subcategorias	1.1 Gerencial 1.1.1 Financeira 1.1.2 Estrutura de operação 1.1.3 Profissionalização da equipe 1.2 Científica 1.2.1 Ampliação da base de leitores e autores 1.2.2 Agregação de pesquisadores experientes ao comitê científico e à comissão editorial.	2.1 Ações internas 2.2 Ações institucionais 2.3 Políticas públicas

Fonte: Os próprios autores (2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção discorreremos sobre o que encontramos na literatura a respeito das dificuldades de editoração de periódicos emergentes bem como as possibilidades de superação, tecendo intersecções com nossa própria experiência.

1 Dificuldades de editoração de periódicos emergentes

Esta categoria foi estabelecida previamente, pois é parte do problema de pesquisa e o que nos motivou a realizar a revisão de literatura. Seu propósito é descrever e analisar os aspectos mais desafiadores da prática editorial em periódicos emergentes. Assim, apresentaremos as dificuldades gerenciais e científicas, bem como suas subcategorias, conforme apresentadas no Quadro 3.

1.1 Dificuldades gerenciais

Nesta subcategoria elencamos as dificuldades relacionadas ao processo de gerenciamento de um periódico emergente. Nesse contexto, as principais dificuldades que se apresentam são de caráter financeiro, de estrutura e de profissionalização da equipe.

1.1.1 Dificuldade financeira

O processo de editoração de um periódico científico é bastante complexo e envolve uma série de atividades que requerem recursos financeiros para cobrir seus custos, como por exemplo: infraestrutura tecnológica (equipamentos, softwares e sistemas diversos); pessoal (funcionários administrativos, revisores de texto, tradutores); ações de divulgação, indexação etc. (Pascuci, 2019; Santana, 2019; Torres, 2020).

A RID é uma revista de acesso aberto, que não cobra taxas de publicação ou para leitura dos artigos. Por outro lado, sendo um periódico emergente, cujas métricas ainda são

modestas, não tem tido condições de participar dos raros editais de fomento lançados nos últimos anos. Assim, a revista tem dependido exclusivamente do apoio institucional oferecido pela Uesb, por meio do seu Portal de Periódicos, e do trabalho voluntário de docentes e estudantes.

Esse é um problema comum a periódicos emergentes, pois os editais de fomento apresentam critérios que privilegiam os já consolidados (Pascuci, 2019; Santana, 2019; Torres, 2020). De modo que, “cumpre aos periódicos emergentes buscar mecanismos e estratégias de sustentabilidade que assegurem sua manutenção e atendimento aos padrões de qualidade requeridos pelos indexadores nacionais e internacionais” (Santana, 2019, p. 41-42).

As dificuldades financeiras estão estreitamente ligadas a outras adversidades, como a questão da estrutura de operação e a profissionalização da equipe, no entanto, decidimos tratar esses tópicos separadamente, pois entendemos, que as propostas de superação podem ser diversificadas, não envolvendo a mera transferência de recursos direto para os periódicos.

1.1.2 Dificuldades relacionadas à estrutura de operação

A RID funciona de forma bastante improvisada, sem um espaço físico definido, computadores próprios e outros recursos imprescindíveis para a agilidade e integridade do processo editorial. Por exemplo, seria importantíssimo que tivéssemos a assinatura de um verificador de similaridade (temos utilizado para esse fim, a versão gratuita do CopySpider), além de apoio nos serviços de tradução e de divulgação etc.

A atribuição do Digital Object Identifier (DOI) é fundamental para captura dos dados bibliográficos. No entanto, a inserção do DOI tem um custo que, no caso da RID, é coberto totalmente pela Uesb, bem como a assistência técnica para manutenção e atualização do sistema do Portal de Periódicos. Como já registrado anteriormente, esse portal funciona apenas com um funcionário para apoio de todas as revistas institucionais e, em parceria com a Unidade Organizacional de Informática (Uinfor), resolve as questões que envolvam o SEER e coordena as ações relacionadas às questões técnicas. Além disso, desenvolve o processo de acompanhamento junto aos editores e promove capacitações sobre os processos que envolvem o fluxo editorial.

1.1.3 Profissionalização da equipe

Para o bom andamento das atividades da revista é imprescindível ter uma equipe qualificada para execução de diversas tarefas. No caso de periódicos emergentes, a

dependência de uma equipe formada quase que exclusivamente por voluntários e a falta de um programa permanente de formação de novos editores levam ao desestímulo dos profissionais e eventuais erros no processo. Assim, a profissionalização da equipe editorial é um requisito básico para a consolidação do periódico (Kimura, 2015; Pascuci, 2019).

Atualmente há uma sobrecarga de demandas e exigências do trabalho da equipe editorial devido ao aumento do número de submissões, implicando na intensificação das atividades editoriais relacionadas ao recebimento, análise, avaliação, preparação e publicação dos artigos. A essas atividades somam-se outras, como por exemplo: processos de indexação, que envolvem desde a busca das bases até a análise dos critérios e adequação da revista para o cumprimento desses; cuidados éticos relacionados à produção e à divulgação do conhecimento, como identificação do plágio, atribuição indevida de autoria, conflitos de interesse e, mais recentemente, as preocupações com os textos produzidos por inteligência artificial; além de atividades de divulgação etc.

Todas essas atividades requerem uma equipe com conhecimento técnico e habilidades diversas para seu desenvolvimento. Geralmente as instituições se responsabilizam por oferecer treinamento para tarefas específicas (Santana, 2019; Torres, 2020). Esse é o caso da RID, cuja equipe participa de treinamentos eventuais oferecidos pelo Portal do Periódicos.

No entanto, a formação dos editores, em geral, ocorre na prática, no próprio desenvolvimento do trabalho (Santana, 2019; Torres, 2020). É o caso da RID, na qual nenhuma das editoras-chefes tinham experiência na editoração de periódicos até assumirem esta tarefa na revista. O editor-adjunto, no entanto, começou a trabalhar como estagiário na revista e adquiriu conhecimentos no decurso das atividades editoriais.

1.2 Dificuldades científicas

Referem-se às dificuldades encontradas no desenvolvimento da atividade-fim do periódico, qual seja, a de divulgar conhecimento científico de qualidade, confiável e relevante.

1.2.1 Ampliação da base de leitores e autores

Periódicos emergentes têm mais dificuldades de atrair pesquisadores experientes como autores e leitores que os periódicos consolidados (Marcondes; Mendonça, 2006; Pascuci, 2019; Sá; Dias; Barreto Segundo, 2016), em especial, os editados em países emergentes, como o Brasil, têm poucas possibilidades de divulgar artigos de pesquisadores de renome internacional, mesmo quando publicam em inglês (Strehl, 2017). Comumente, esses autores procuram periódicos renomados e de grande visibilidade, que ostentem métricas robustas, para apresentar suas pesquisas.

Assim, são também nesses periódicos que esses pesquisadores vão buscar bibliografia para embasar seus estudos, de maneira que os artigos publicados em periódicos emergentes também têm chances mais modestas de receberem um número expressivo de citações. De forma que se estabelece um círculo vicioso e bastante difícil de ser rompido.

Nesse contexto, o Qualis é um importante parâmetro utilizado pelos pesquisadores brasileiros para a seleção do periódico para publicar seus trabalhos, uma vez que isso tem impacto concreto na avaliação e, em consequência, nas condições de financiamento dos programas de pós-graduação. Com isso, pesquisadores com maior capacidade de influência direcionam seus trabalhos para periódicos com Qualis mais elevados, reforçando a relevância dos periódicos já consolidados (Sá; Dias; Barreto Segundo, 2016; Torres, 2020).

O Qualis modesto da RID, torna a atração de contribuições de pesquisadores reconhecidos, que ocupam posições de destaque no campo da formação docente, um desafio. Muito embora a revista tenha conseguido publicar textos de qualidade, escritos por pesquisadores iniciantes e, inclusive, por pesquisadores experientes, consagrados nacionalmente e até mesmo em outros países.

1.2.2 Atração de pesquisadores para compor o corpo de avaliadores e o Conselho Editorial

Para que possamos garantir um processo de avaliação criterioso, necessitamos de um rol de pesquisadores experientes cadastrados para atuarem como revisores. É preciso também que esses pesquisadores estejam disponíveis para realizar a avaliação dos manuscritos submetidos no prazo determinado, emitindo pareceres consistentes e construtivos. No entanto, como aponta Pascuci (2019, p. 13), vivemos em uma aparente contradição, pois, se por um lado há necessidade de bons avaliadores com formação específica e reconhecimento no campo, esses mesmos pesquisadores nem sempre apresentam “disponibilidade/interesse em avaliar ou submeter artigos a periódicos emergentes”.

Assim, embora a qualidade do periódico dependa em grande medida do trabalho voluntário e imprescindível dos pareceristas, está se tornando um desafio conseguir pesquisadores qualificados e em número suficiente para realização dessa tarefa. Isso ocorre em virtude do aumento das demandas, tanto para os pesquisadores quanto para os periódicos, derivado cultura produtivista instalada na academia e centros de pesquisas (Pascuci, 2019, Torres, 2020).

Tal realidade tem sido observada no contexto da RID, que sofre com a dificuldade encontrar pareceristas para a diversidade de linhas de pesquisas abrangidas por seu escopo, com as recusas aos convites para avaliação e com os eventuais atrasos no envio dos pareceres. Ressaltamos que, se por um lado temos que lidar com essas dificuldades, por outro, a revista só tem conseguido realizar seu trabalho e publicar regularmente seus números em virtude do compromisso de dezenas de pesquisadores que têm realizado as atividades de avaliação de forma consistente e dentro dos prazos estabelecidos. Por isso, não podemos deixar de expressar nosso agradecimento a esses abnegados trabalhadores de ciência que voluntariamente contribuem para a qualidade do conhecimento difundido pela RID.

2 Possibilidades de superação das dificuldades encontradas

Em nossa experiência como editores, temos encontrado muitas dificuldades, que consideramos como desafios a serem superados. No entanto, conforme adverte Pascuci (2019, p. 14) “muitas vezes as soluções extrapolam a competência de editores por demandar mudanças comportamentais, financeiras e institucionais, seja por parte de pesquisadores, de órgãos de avaliação e de fomento ou, mesmo, institucionais”. Nesse sentido, classificamos as possibilidades de superação das dificuldades encontradas em: ações internas, ações institucionais e políticas públicas.

Com relação à principal dificuldade gerencial que encontramos, qual seja, a de cunho financeiro, Meneghini (2012) argumenta que aos periódicos de acesso aberto poderiam superá-la com a cobrança de taxas dos autores. No entanto, essa premissa apresenta uma série de problemas, entre os quais destacamos o aumento da desigualdade e da concorrência entre os autores com base no poder aquisitivo.

Como defendemos o princípio de democratização do conhecimento, somos contrários a essa perspectiva e esperamos poder continuar contando com o apoio da Uesb e, inclusive, aumentar nossas possibilidades de obtenção de outros tipos de recursos públicos. Além disso, consideramos que, se por um lado a cobrança de taxa de publicação ajudaria na solução de muitos problemas de natureza gerencial, essa prática não colaboraria para a superação das dificuldades que encontramos no campo científico, ao contrário, as reforçaria, uma vez que os pesquisadores mais experientes certamente optariam por investir recursos na publicação de seus artigos em periódicos já consolidados.

Acreditamos que as contribuições oferecidas pela RID e outros periódicos emergentes justificam o investimento na sua manutenção por parte do poder público e das instituições às quais estão ligados, sem que seja necessário recorrer à cobrança de taxas, pois tais

periódicos oportunizam a formação técnica das equipes editoriais, o fortalecimento dos campos incipientes e a entrada de pesquisadores nos campos por meio das publicações de artigos nesses periódicos. Além disso, no caso das revistas mantidas por universidades, reforçam a visibilidade dessa instituição e seu papel social enquanto produtora e divulgadora do conhecimento científico para a sociedade (Santana, 2019).

Por outro lado, entendemos que os recursos devem ser utilizados estrategicamente e que há muitas ações de baixo custo que podem ser desenvolvidas pela equipe editorial, pela instituição mantenedora e por políticas públicas para superar ou, ao menos, amenizar as dificuldades apontadas.

Além disso, a literatura acumulada sobre periódicos emergentes nos aponta outros caminhos de superação. Por exemplo, questionar o modelo de internacionalização atual, centrado no norte global, para propor um novo modo de disseminar as publicações em âmbito internacional que seja mais abrangente (Ferreira, 2020).

2.1 Ações internas

As ações internas dizem respeito àquilo que a equipe editorial pode fazer para superar as dificuldades encontradas.

Para aumentar a visibilidade e garantir a confiança da comunidade científica e acadêmica, a RID tem buscado indexar-se em diversas bases nacionais e internacionais, assim como realizar sua atualização constante. Esse tem sido um processo trabalhoso que, no entanto, tem trazido enormes ganhos à revista.

Apenas como exemplo, citamos a elaboração e publicização de nossas diretrizes éticas e de boas práticas. Se a motivação para sua elaboração surgiu em virtude de sua necessidade para indexação em diversas bases, no processo de elaboração do documento, percebemos o enorme valor isso estava agregando às atividades editoriais da RID.

Ainda no sentido de aumentar a visibilidade da revista, temos feito uso regular das redes sociais. Notamos um grande aumento nos acessos à página da revista desde que começamos a fazer postagens regulares. A vantagem dessa abordagem, além do seu baixíssimo custo, é que a divulgação da revista não fica restrita aos pesquisadores, mas atinge também estudantes, professores e outros interessados, proporcionando não apenas impacto científico, mas também, esperamos, impacto social, uma vez que a RID publica relatos de experiências e propostas de ações práticas que podem servir de inspiração para educadores.

Todas essas atividades colaboram sobremaneira para a divulgação da revista e para a melhoria das práticas editoriais. No entanto, elas são trabalhosas e exigem tempo e alguma

expertise dos membros da equipe editorial. A RID não conta com funcionários, de forma que suas atividades são realizadas quase que exclusivamente por meio do trabalho voluntário de docentes e discentes da Uesb. No caso das editoras, a instituição permite a inclusão de até quatro horas semanais no plano de trabalho docente (Uesb, 2017), no entanto, as diversas outras atribuições administrativas, científicas e acadêmicas desenvolvidas não permitem que elas usufruam plenamente desse direito.

Outra prática que temos adotado e que entendemos ser bem-sucedida, é a organização de dossiês temáticos. Os ganhos com esse trabalho editorial são muitos, sendo um dos principais, a integração com pesquisadores experientes, que são convidados para atuarem como editores-associados na elaboração dos dossiês. Essas pessoas, que não necessariamente fazem parte da comissão editorial da RID, trazem novas perspectivas para a revista e ajudam na sua divulgação. A composição do dossiê, com diferentes artigos, expondo diversas facetas de um mesmo tema, agrega valor científico, cultural, prático, epistemológico, reflexivo e crítico ao campo da formação docente.

Temos procurado ampliar a visibilidade, divulgando a revista para outros públicos e publicando artigos em português e espanhol, esperamos que nos próximos anos possamos publicar versões em inglês dos artigos aprovados. No entanto, essa atividade passa pela disponibilidade de pareceristas habilitados e pela contratação de serviços especializados de revisão/tradução dos textos.

Essas e outras práticas podem ser observadas igualmente no contexto de outros periódicos emergentes. Santana (2019) destaca a parceria com portais de notícias para divulgação dos artigos publicados, cursos de capacitação para a equipe editorial, fortalecimento das ações dos portais institucionais de periódicos, autoavaliação da revista e implementação de planos de meta e preservação digital. Torres (2020), por sua vez, destaca a tendência dos editores se adaptarem às normas dos indexadores internacionais para aumentarem o seu fator de impacto e, portanto, sua visibilidade.

Assim, temos driblado algumas das dificuldades que encontramos por meio da articulação da equipe editorial, de realização de reuniões periódicas com os membros do Conselho Editorial, da participação em atividades de capacitação oferecidas pelo Portal de Periódicos da Uesb, da troca de experiências com membros da equipe editorial de outros periódicos editados pela Uesb, além da criatividade e do empenho dos estudantes que atuam como voluntários na RID.

2.2 Ações institucionais

As ações institucionais dizem respeito àquelas que podem ser realizadas no âmbito da instituição a qual o periódico está vinculado. No caso, daremos ênfase às possíveis ações que poderiam ser desenvolvidas pela Uesb para consolidação de seus periódicos.

Com relação à RID, a principal ação que esperamos da universidade é a designação de um funcionário para os serviços de secretaria. De fato, não vemos como avançar no processo de consolidação da revista sem que este requisito seja cumprido. A falta desse funcionário faz com que os editores e os estudantes estagiários gastem muito do seu tempo com atividades burocráticas e demandas extras dos serviços editoriais.

Todavia, consideramos importante a participação de estudantes de pós-graduação como estagiários voluntários. De fato, eles têm sido fundamentais para o desenvolvimento das diversas atividades, tanto do ponto de vista do acompanhamento do fluxo editorial, quanto nos processos de publicação dos artigos e divulgação do periódico. Porém, compreendemos que sua atuação na revista deveria ter mais um caráter formativo do que o exercício de mão de obra não remunerada. Assim, entendemos que seria um grande avanço se fossem elaborados editais para a participação dos estudantes como estagiários da revista, bolsistas e voluntários, como foco na formação de novos editores, nos moldes dos editais de monitoria, iniciação científica e iniciação à docência.

Outro ponto que seria de grande importância, não apenas para a RID, mas para todos os periódicos da Uesb, seria o fortalecimento dos serviços do Portal de Periódicos. Convém destacar que o Portal tem exercido um papel fundamental de apoio, por meio de capacitações, acompanhamento constante, resolução de problemas com o sistema, atualizações, contribuições no processo de indexação e estímulo a revisões das políticas editoriais. No entanto, ele poderia ampliar suas atribuições e atividades se dispusesse de mais condições para o desenvolvimento de suas funções.

Além disso, acreditamos que a universidade poderia fomentar o fortalecimento de suas revistas por meio do lançamento de um programa próprio, com foco em seus periódicos emergentes, dado que estes têm tido dificuldades concorrer nos editais das agências de fomento. Programas institucionais de fortalecimento aos periódicos científicos já são implementados por diversas universidades (Santana, 2019) e podem servir de inspiração à nossa instituição.

No quesito da profissionalização, temos ainda a questão da formação da equipe editorial e dos membros do comitê científico, dos funcionários administrativos, dos pareceristas e editores convidados. Santana (2019), ao avaliar portais de periódicos em universidades

paulistas, afirma que algumas ações coordenadas dessas universidades funcionam como estratégias de formação para consolidação das revistas, como por exemplo: cursos de capacitação para uso da plataforma OJS; critérios de indexação em bases de dados; boas práticas de publicação; gestão e acompanhamento do fluxo editorial; fator de impacto; marketing digital; visibilidade internacional; preservação digital; métricas alternativas; os papéis na equipe editorial; acessibilidade às publicações; reuniões com editores das revistas; palestras em parceria com empresas de editoração; e, eventos temáticos sobre licenças de atribuição, direitos autorais, contratações e licitação, estímulo à participação em eventos/formações da área de editoração científica.

Santa Anna (2020), por sua vez, destaca o potencial que a colaboração de bibliotecários pode favorecer o processo de consolidação dos periódicos, pois possibilita o intercâmbio de experiências, formação e profissionalização da equipe editorial, além de assessoria técnica para os serviços de revisão, indexação e preservação dos metadados.

No entanto, tais ações demandam que haja uma ampla discussão sobre os propósitos dos periódicos emergentes, em nosso caso, especificamente, sobre a importância do fomento às revistas científicas mantidas por uma universidade pública que se situa no contexto do interior baiano. Como afirmam Santana (2019) e Torres (2020), o fortalecimento dos periódicos institucionais contribuem com a visibilidade da instituição mantenedora, bem como o seu processo de consolidação como um agente mobilizador de forças no campo científico.

2.3 Políticas Públicas

Devido a sua importância e as suas particularidades, entendemos que deveriam existir políticas de apoio específicas para periódicos emergentes.

Quando nos referimos a esse aspecto buscamos questionar as formas de avaliação da Capes e outras agências de fomento, no sentido de mudança de rota desses processos para contemplar não apenas as ações que visam a internacionalização hegemônica, mas também a disseminação dos periódicos no âmbito local, regional e de internacionalização não hegemônica. O estabelecimento dos critérios atuais e a ausência de estímulo aos periódicos emergentes dificultam o avanço de campos incipientes da ciência e de pesquisas com foco em problemas locais.

Temos observado que as políticas atuais e o comportamento dos pesquisadores frente aos periódicos emergentes reiteram a realidade de estímulo ao produtivismo, descontinuidade dos periódicos e sobrecarga de trabalho dos editores (Santana, 2019; Ferreira, 2020; Torres, 2020).

Entendemos também que deveriam existir políticas de formação de editores. Outra possibilidade seriam experiências semelhantes às que existem para alavancar programas de pós-graduação em que programas fortalecidos estabelecem convênios com outros mais jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pouca quantidade de trabalhos que encontramos, abordando as dificuldades de editoração de periódicos emergentes, pode ser resultado tanto da incipiente discussão sobre o assunto quanto da falta de uma terminologia consensual para tratar de periódicos que estão em processo de consolidação. Assim, consideramos que seja necessário tanto uma maior discussão sobre o tema quanto uma uniformização dos termos que designam o tipo de periódico que nos referimos como emergentes, de forma a facilitar a produção e análise de conhecimentos sobre o assunto.

Todavia, foi possível constatar que os periódicos emergentes sofrem a pressão tanto das demandas advindas do produtivismo quanto das expectativas geradas pelos movimentos de democratização do conhecimento científico. Ou seja, de um lado tem-se o aumento das exigências postas para o reconhecimento do periódico ao mesmo tempo em que não há possibilidade de os emergentes competirem por recursos e prestígios com os periódicos consolidados pelas regras postas na atualidade. De outro lado, tem-se o anseio por uma ciência aberta e democrática, que gera outras demandas, para as quais igualmente não são dadas as condições ideais para seu atendimento.

Assim, o texto apontou as dificuldades e desafios postos aos periódicos emergentes, os quais classificamos em gerenciais (financeiro, operacionais e de profissionalização da equipe) e científicos (a ampliação da base de leitores e autores e a agregação de pesquisadores experientes ao comitê científico e à comissão editorial). Entre esses, destacamos: dificuldade de acesso aos recursos financeiros; ausência de formação específica para as equipes editoriais e de remuneração para seus colaboradores; e a baixa visibilidade desses periódicos, proporcionada pelos critérios de avaliação e internacionalização, o que dificulta o processo de reconhecimento científico dos periódicos emergentes pelos pesquisadores, a despeito dos serviços que prestam à sociedade.

Do ponto de vista das possibilidades de superação, destacamos a necessidade de ações internas, institucionais e no estabelecimento de políticas públicas que possibilitem a existência e o fortalecimento dos periódicos emergentes, facilitando o acesso aos serviços de revisão, tradução e publicação de textos com visibilidade internacional (tanto de uma

perspectiva normatizadora quanto, igualmente, da possibilidade de uma expansão alternativa, com a inserção em outras comunidades internacionais, até mesmo aqueles países de língua portuguesa).

Ademais, destacamos os esforços empreendidos pela equipe editorial e pelo Portal de Periódicos da Uesb para a manutenção, divulgação e reconhecimento da RID no campo da formação de professores.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Ciência Aberta em questão. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL CIÊNCIA ABERTA, QUESTÕES ABERTAS, Rio de Janeiro, 2014. Anais...Rio de Janeiro: Liinc; IBICT; OKF; Unirio, 2014. Disponível em: <http://www.cienciaaberta.net/encontro2014/>. Acesso em 28 jun. 2023.

ARAÚJO, Richard Medeiros; AZEVEDO, Alexandra Katarina; VIEIRA, Leonor; ARAÚJO, Maria Arlete Duarte; NASCIMENTO; Thiago Cavalcante. Gestão de periódicos: um estudo na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 22, n. 49, p. 42-58, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n49p42/34045>. Acesso em: 06 jun. 2023. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2017v22n49p42>

ARELLANO, Miguel Ángel Márdero; SANTOS, Regina; FONSECA, Ramón. SEER: disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no BRASIL. *Arquivística.net*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 75-82, 2005. Disponível em: http://eprints.rclis.org/17598/1/Miguel_Regina-Ramon.pdf. Acesso em 29 jun. 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Documento técnico do Qualis Periódicos. Brasília: Capes, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/DocumentotecnicoQualisPeridicosfinal.pdf>. Acesso em 29 jun. 2023.

CARVALHO, Eliane Souza; REAL, Giselle Cristina Martins. A produção intelectual sobre Qualis Periódicos na área de Educação: um diálogo com as pesquisas acadêmicas (2008-2018). *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.29, n.112, p. 595-617, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/vySXCfm5C4BcjCjyD7KZbYw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 jul. 2023. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362021002902397>

FERREIRA, Vinicius Kauê. O problema (i): impactus. *Novos Debates*, v. 6, n. 1-2, E6210, 2020. Disponível em: <http://novosdebates.abant.org.br/v6-n1-2/>. Acesso em 05 jun. 2023. <https://doi.org/10.48006/2358-0097-6210>

GARRIDO, Isadora dos Santos.; RODRIGUES, Rosangela Schwarz. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n. 2, p. 56-72, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/3DY77hcvCtFvsc85r4SYrjs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 jul. 2023. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362010000200005>

GUANAES, Paulo Cezar Vieira; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Modelos de gestão de revistas científicas: uma discussão necessária. *Perspect. ciênc. inf.*, v. 17, n. 1, p. 57-73, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/33gLcy854VT7skt6Hnd9bYp/?lang=pt> Acesso em 08 jun. 2023. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362012000100004>

KIMURA, Herbert. Desafios da editoração de periódicos científicos no Brasil. *RAC*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/3Fjsk8fK6CX8PZrwbQRj4c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2023. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2015140135>

KNOWLES, Caroline; BURROWS, Roger. The impact of impact. *Etnográfica* [s. l.], v. 18, n. 2, p. 237-254, 2014. Disponível em: <https://journals.openedition.org/etnografica/pdf/3652>. Acesso em 05 jun. 2023. <https://doi.org/10.4000/etnografica.3652>

MARIANO, Ari Melo; SANTOS Maíra Rocha. Revisão da Literatura: apresentação de uma abordagem integradora. In: XXVI CONGRESSO INTERNACIONAL AEDEM, 2017. Anais do AEDEM International Conference - Economy, Business and Uncertainty: ideas for a European and Mediterranean industrial policy? Reggio Calabria (Italia) de 4 a 5 de setembro de 2017. Disponível em: <https://encr.pw/YqSzF>. Acesso em 06 jun. 2023.

MARCONDES, Carlos Henrique; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Avaliação de periódicos eletrônicos acadêmicos brasileiros: uma proposta de método baseado na análise de links para o site do periódico. *TransInformação*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 123-130, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/xkLzrbC3PMXjFTGrS7D89Kg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2023. <https://doi.org/10.1590/S0103-37862006000200004>

MENEGHINI, Rogerio. Emerging journals: The benefits of and challenges for publishing scientific journals in and by emerging countries. *EMBO reports*. v. 13, n. 2, p. 106-109, 2012. Disponível em: <https://www.embopress.org/doi/epdf/10.1038/embor.2011.252>. Acesso em 20 jun. 2023. <https://doi.org/10.1038/embor.2011.252>

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J. M. (org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000. cap. 5, p. 73-95.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. *Informação & Sociedade*, v. 18, n. 2, 2008.

PAIVA, Leila Piovesan Garcia; MARTINEZ, Monica. Jornalismo literário em séries de reportagens: relevância do Google Acadêmico para pesquisas científicas. *Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo*, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p.115-134, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6467085>. Acesso em 06 jun. 2023. <https://doi.org/10.5212/RevistaPautaGera.v.5.i1.0008>

PASCUCI, Lucilaine. Paradoxos e o desenvolvimento de periódicos emergentes. *Revista Gestão & Conexões*. Vitória (ES), v. 8, n. 3, p. 13-17, Set./Dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/27713/18688>. Acesso em 05 jun. 2023. <https://doi.org/10.13071/regec.2317-5087.2019.8.3.27713.13-17>

PRADO, Shirley Donizete. Confiança e persistência: é fundamental mantê-las, e sem perder vista o horizonte político. *CERES* [s. l.], v. 5, n. 2, p. 59-60, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/ceres/article/viewFile/1917/1501>. Acesso em 14 jun. 2023.

RIOS, Fahima Pinto, LUCAS, Elaine Rosangela Oliveira; AMORIM, Igor Soares. Manifestos do movimento de acesso aberto: análise de domínio a partir de periódicos brasileiros. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 15, n. 1, p. 148-169, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1152>. Acesso em 03 jul. 2023.

SÁ, Katia Nunes; DIAS, Cristiane Maria Carvalho Costa; BARRETO SEGUNDO, João de Deus. Critérios para a consolidação de um periódico de pesquisa científica em fisioterapia. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*. v. 6, n. 3, p. 317-340, 2016. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/download/1028/679>. Acesso em 06 jun. 2023. <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v6i3.1028>

SANTA ANNA, Jorge. Práticas bibliotecárias na editoração de periódicos científicos eletrônicos: uma pesquisa ação-participante no periódico pró-Discente. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, v. 13, n. 2, p. 736-755, 2020. <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n2.2020.22915> <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n2.2020.22915>

SANTANA, Solange Alves. Políticas e programas institucionais de apoio a periódicos científicos em universidades públicas estaduais paulistas: panorama histórico e indicadores de atividade. 166f. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n1.39238>

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa; SILVEIRA, Lúcia. O ecossistema da Ciência Aberta. *TransInformação*, v.31, e190001, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/dJ89vRg94Qxtf6Y7M49Hztr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 30 jun. 2023.

STREHL, Letícia. Abordagens sobre a produção científica brasileira em números, conceitos e quase letras. 2017. 102f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

TANI, G. Editoração de periódicos em educação física/ciências do esporte: dificuldades e desafios. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 36, n. 4, p. 715-722, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2014.11.003>

TORRES, Kamille Ramos. Para além da editoração: as relações de poder e a prática editorial em revistas científicas da área de administração. 226f. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Administração, Curitiba, 2020. Disponível em:

<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4939/2/editoracaorevistascientificasadministracao.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

UESB. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Edições UESB. Relatório de Atividades. Disponível em: <http://www2.uesb.br/editora/wp-content/uploads/Relatorio-de-atividades-2022.pdf>. Acesso em 06 jul. 2023.

UESB. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Resolução CONSEPE nº 56 de 04 de outubro 2017. Define parâmetros para atribuição de carga horária docente das atividades acadêmicas / administrativas, no âmbito da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia em 30 de novembro de 2017.

VEIGA, José Eli. Revista científica mais antiga do mundo completa 354 anos. Jornal USP. Publicado em 29 ago. 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/rtEIU>. Acesso em 07 jul. 2023.